

DDAHV se posiciona contra o retrocesso

O Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde emitiu nota ([confira os documentos anexos a este informe](#)), alertando temer retrocesso nas políticas públicas de enfrentamento à Aids e o aumento da discriminação contra as pessoas com HIV após a repercussão da primeira reportagem do Fantástico sobre o suposto Clube do Carimbo.

Após a segunda reportagem do Fantástico, a situação se agravou e o projeto de lei 198/2015, que torna crime hediondo a transmissão do HIV, recebeu parecer favorável do relator do projeto e foi encaminhado para tramitação.

Diante disso, o DDAHV emitiu posicionamento contrário ao projeto de lei 198/2015 ([veja os documentos anexos](#)) e requereu seu arquivamento.

Para o departamento, o PL 198/15 não respeita os direitos das pessoas com HIV e os de seus parceiros sexuais.

Várias organizações e instituições também se manifestaram contra o PL em questão, entre as quais o Unids ([veja os anexos](#)), a Câmara de Vereadores de Santos e a ABIA.

O parecer foi enviado à Câmara dos Deputados e foi dado conhecimento dele aos parlamentares que integram a Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às DST/HIV/AIDS.

Por uma Frente Parlamentar mais ativa contra o conservadorismo

O DDAHV participou do lançamento da nova Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às DST/HIV/AIDS, no último dia 5 de março. Quinze parlamentares prestigiaram o evento.

Após uma tentativa de personalizar o debate em torno da luta contra a Aids, mais de 50 entidades de todo o país se mobilizaram e enviaram à Frente Parlamentar uma carta aberta com o intuito de ajudar a direcionar a frente para a luta política nacional contra o conservadorismo e pedir apoio em torno de causas que realmente preocupam as populações vulneráveis ao HIV e as pessoas que vivem com o vírus.

[Veja a íntegra da carta aberta nos documentos anexos deste informe.](#)

Entre as entidades que assinaram a carta aberta estão a ABGLT, ABIA, Reduc, Aborda, Artgay, Antra e a Rede Nacional de Prostitutas.

#Partiuteste

A campanha publicitária #partiuteste foi lançada pelo Ministério da Saúde no Dia Mundial da Aids de 2014. A campanha, focada no público jovem, além dos tradicionais filmes publicitários, cartazes e outdoors, contou com uma inédita ação em que foram utilizados os aplicativos de relacionamento Tinder e Hornet para divulgar a importância de se fazer o teste de HIV.

A ideia para a ação no Tinder e no Hornet surgiu em oficinas realizadas com jovens.

Saiba mais sobre a campanha #partiuteste em artigo de Fábio Mesquita publicado no site do Cebes ([confira nos anexos dessa edição dos informes](#)).

Avanços contra a Hepatite

Anvisa aprovou hoje (30/03/2015) o Sofosbuvir, o último dos três medicamentos para o tratamento da Hepatite C e livre de Interferon e compatível para o tratamento da coinfeção HCV/HIV

No Brasil, a transmissão da hepatite C decresceu muito em função da qualidade dos bancos de sangue que realizam testagem de doadores e a queda no uso de drogas injetáveis. Estima-se que aproximadamente 1,4 a 1,7 milhão de pessoas estejam infectadas pelo vírus. A maior parte dos pacientes infectados pela hepatite C no Brasil apresentam 45 anos ou mais e podem desconhecer o diagnóstico, pois a doença é silenciosa e somente apresenta sintomas em fases avançadas.

O Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento que oferecem diagnóstico, testagem e tratamento universal para as hepatites virais, em sistemas públicos e participativos como o SUS. O país comandou a criação de um Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais (28 de Julho) e lidera o movimento global de enfrentamento às hepatites virais. A política desenvolvida pelo Ministério da Saúde tem sido elogiada por países desenvolvidos e em desenvolvimento e inspira uma nova ordem mundial em saúde e coloca o Brasil como o primeiro país com um sistema público de saúde a incorporar tecnologias de ponta no tratamento das Hepatites Virais B e C.

Em janeiro de 2014, formulou-se um novo Comitê Técnico Assessor em Hepatites Virais para estudar modificações no tratamento da hepatite C e debater as evidências científicas e novos medicamentos apresentados nos consensos americano (AASLD) e europeu (EASL). Até a data, figuravam os medicamentos sofosbuvir, simeprevir e daclatasvir.

O DDAHV tem trabalhado em parceria com a Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH), Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e representantes da sociedade civil para definir a elaboração do novo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêutica (PCDT) da Hepatite C, com o intuito de incluir os novos tratamentos que dispensam o interferon peguilado, coloquialmente denominados "interferon-free", para os pacientes portadores de Hepatite C crônica com grau de fibrose avançada e grupos anteriormente excluídos ou em que o tratamento não era possível, como portadores de coinfeção com o HIV. Pacientes com HIV, portanto, poderão ser tratados com os novos medicamentos para Hepatite C.

Com o objetivo de incorporar os novos antivirais, a Coordenação de Hepatites Virais do DDAHV realizou reuniões visando a incorporação dos novos medicamentos junto à Anvisa e Conitec, sociedade civil e indústria farmacêutica.

O novo protocolo inclui outros métodos de avaliação do grau de comprometimento hepático, métodos menos complexos conhecidos como Apri/Fib4. Esses métodos trabalham com resultados de exames laboratoriais, utilizando-se de um cálculo matemático simples, sendo de grande valia para aumentar o acesso ao tratamento sem a necessidade de exames invasivos tais como a biópsia hepática e ou a elastografia hepática.

Novas aulas no Telelab

Educação continuada para profissionais de saúde é renovada

Foi lançado o programa de educação continuada a distância do Ministério da Saúde - TELELAB - que disponibiliza cursos gratuitos sobre os agravos de responsabilidade do departamento, cujo público alvo são os profissionais da área de Saúde. A nova versão foi lançada pelo secretário de Vigilância em Saúde, Dr. Jarbas Barbosa, durante a 14ª Expoepi e contempla a modernização do site, 10 cursos disponibilizados e 03 cursos reformulados: HIV, Sífilis e Hepatites Virais.

www.telelab.aids.gov.br

Testes rápidos de fluido oral

Ao longo de 2015 o sistema será implementado e ajudará no controle da disponibilidade dos testes rápidos incluindo os de fluido oral.

Os testes de fluido oral já estão disponíveis desde dezembro de 2014 e podem ser solicitados por todas as coordenações estaduais de aids.

A testagem rápida permite que, em apenas meia hora, o paciente faça o teste, conheça o resultado e receba o serviço de aconselhamento necessário. Saber do contágio pelo HIV precocemente aumenta a expectativa de vida do soropositivo. Quem busca tratamento especializado no tempo certo e segue as recomendações do médico ganha em qualidade de vida.

Genotipagem

O CLAB está reestruturando a rede de genotipagem do HIV, que conta com 9 laboratórios, que recebem insumos do DDAHV e realizam os exames para todos os Estados.

Manual de diagnóstico é atualizado

O manual de diagnóstico da infecção pelo HIV foi atualizado para incorporar um fluxograma adicional (6 fluxogramas no total), aprimorando-se a redação do texto original e complementando as definições do glossário com termos que facilitam a compreensão.

Além dessas inovações, o manual apresenta políticas do Departamento que visam a ampliação do diagnóstico e a inclusão das pessoas diagnosticadas e iniciadas ao TASP - Tratamento como Prevenção, (do inglês Treatment as Prevention (TasP)).

Brasil avança rumo ao cumprimento da meta 90-90-90

- Durante o último mês de março, o DDAHV conjuntamente com o UNAIDS e colaboradores da sociedade civil organizada, pesquisadores e professores da academia, além de gestores federais, estaduais e municipais se reuniram em Brasília para debater as novas metas globais em HIV (as metas “fast track”). Na reunião foram apresentadas contribuições e sugestões para o relatório brasileiro sobre os avanços e desafios da resposta em aids (GARPR 2015), a ser submetido este ano ao Programa Conjunto das Nações Unidas em HIV/Aids. Os participantes analisaram os esforços brasileiros entre 2014 e 2015 e os dados demonstram o progresso da luta contra o HIV no último ano. “O grupo de trabalho se debruçou sobre as informações, dados, perspectivas e desafios e conseguiu ter uma visão do relatório do Brasil. O documento não terá apenas a posição do Unids, ou do governo, mas a de vários setores que constroem a resposta à epidemia”, afirmou o diretor do departamento, Fábio Mesquita, na abertura dos trabalhos.
- Terá lugar em São Paulo, no período de 14 a 16 de abril do corrente ano, a Consulta Regional em DST, Aids e Hepatites Virais da OMS, UNAIDS e OPAS. Os objetivos do evento serão: debater linhas estratégicas e ações necessárias nas áreas de DST, HIV e hepatites virais para a região das Américas, contribuindo para o desenvolvimento das Estratégias Globais do Setor Saúde para DST, HIV e Hepatites Virais - GHSS 2016-2021 da OMS, da Estratégia Global Multisetorial pós 2015, do UNAIDS, bem como revisar e validar o Plano de Ação para Prevenção e Controle das Hepatites Virais 2016-2019, da OPAS.
- ONG integrante do projeto “Viva Melhor Sabendo” participa de consulta global sobre teste em reunião promovida pelo UNAIDS, French Agence Nationale de Recherches sur le Sida et les Hepatites virales (ANRS) e British Columbia Centre for Excellence in HIV/AIDS (BC-CfE). Representante da ONG Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade – ADEDH, de Florianópolis (SC), integrou a representação brasileira no evento, que aconteceu nos dias 18 e 19 de março em Genebra, com o tema “Democratizando a testagem de HIV: assegurando que 90% de todas as pessoas vivendo com o HIV conheçam seu status sorológico”.

Agenda Internacional

Brasil retomando seu papel de Ator Chave na Luta Contra a Epidemia Global de HIV/AIDS

UNGASS 2016 sobre Drogas – Governo do Brasil trabalha em conjunto com a Sociedade Civil

Uma delegação do Brasil (composta do Itamaraty, SENAD e Ministério da Saúde) em conjunto com a Plataforma Brasileira de Política de Drogas (uma rede de ONGs de diversas naturezas que lutam em conjunto por uma política pública sobre drogas que tenha como base a defesa dos direitos humanos das pessoas que usam drogas) esteve presente em Viena durante a 58ª reunião do CND (Commission on Narcotic Drugs das Nações Unidas) onde se iniciou a discussão do que será a Assembleia Especial das Nações Unidas em 2016 (UNGASS) que tratará sobre Políticas Globais de Drogas. O DDAHV foi representado por seu diretor Fábio Mesquita, que ajudou a pautar a questão das drogas estimulantes e sua relação com o HIV e as Hepatites Virais.

Teste de HIV feito por ONGs no Brasil é abordado em reunião Global da UNAIDS

Nos dias 18 e 19 de março aconteceu em Genebra o debate “Democratizando a testagem de HIV: assegurando que 90% de todas as pessoas vivendo com o HIV conheçam seu status sorológico”. O encontro foi realizado pelo UNAIDS, Agência Nacional Francesa de Pesquisas sobre a Aids e Hepatites Virais (Agence Nationale de Recherches sur le Sida et les Hèpatites virales - ANRS) e pelo Centro de Excelência em HIV/ Aids de British Columbia (British Columbia Centre for Excellence in HIV/AIDS - BC-CfE). Participaram da reunião com foco em testagem representantes de 30 países, integrantes de organismos internacionais, governos, gestores, pesquisadores, movimentos sociais e indústria. Durante a reunião, foram citados os esforços do Brasil para a ampliação do acesso ao teste, como a realização do projeto “Viva Melhor Sabendo” e a campanha #PartiuTeste, voltada para a população jovem. Luiz Loures destacou a importância do gesto do governo brasileiro no Projeto Viva Melhor Sabendo por assumir a responsabilidade de apoiar as ongs, destacando a parceria entre governo e sociedade na luta contra a aids, sugerindo que essa inspiração seja levada aos demais países.

O Viva Melhor Sabendo é um projeto para ampliar a testagem do HIV em populações-chave. Entidades da sociedade civil ligadas a estes grupos realizam a testagem nos seus pares (homens que fazem sexo com homens, gays, transexuais, travestis, profissionais do sexo e pessoas que usam drogas). O programa utiliza o teste rápido de fluido oral. As ONGs foram capacitadas por meio de oficinas.

PrEP: Guia da OMS e da UNAIDS

Em fase de revisão o Guia da OMS sobre Prevenção para Populações Chaves. A OMS realizou com a UnaidS uma reunião de 5 dias em Genebra mobilizando Governos, Especialistas, ONGs e Financiadores para refazer as orientações de PrEP sobretudo após as escancaradas evidências mostradas no CROI sobre a eficácia do PrEP em qualquer pessoa de risco acrescido. O uso de PrEP sairá em nova recomendação até o final de 2015 e foi visto por todos os setores envolvidos na reunião como sendo um passo fundamental para a Prevenção Combinada já que a evidência mostra que fazer mais do mesmo levará a um inevitável recrudescimento Global da epidemia. O diretor Fábio Mesquita e a pesquisadora Senior da FIOCRUZ Valdiléia Veloso (que dirige no Brasil um dos estudos de PrEP co-financiados pelo MS) representaram o Brasil em várias exposições.

FAST TRACK

Sábado dia 28 reuniram-se em Genebra poucas lideranças Globais (Brasil, África do Sul, Quênia dentre outros) que, liderados pelo Vice-Diretor Executivo da UNAIDS, Luiz Loures, fizeram uma tempestade de ideias sobre como vamos chegar em 2020 com a meta de 90/90/90 atingida. Os participantes da reunião saíram bastante otimistas sobre o Tratamento como Prevenção, PEP, PrEP, Camisinha e outras iniciativas da Prevenção Combinada como sendo a chave de como o mundo pode vislumbrar um planeta livre dos níveis epidêmicos do HIV em 2030. O Diretor do Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais do MS representou o Brasil nesta reunião estratégica.

Adesão e Lipodistrofia

Criados em 2014, os Grupos de Trabalho de Adesão ao Tratamento Antiretroviral e o de Lipodistrofia ampliam o leque de atuação da Coordenação de Assistência e Tratamento

Adesão ao tratamento

Com objetivo de melhorar a adesão, o DDAHV trabalha na produção de novos materiais educativos e campanhas voltadas para a adesão, investindo também em um aplicativo, o Viva Bem, que será utilizado pelo usuário.

O GT também...

- Elabora um espaço no site com conteúdos relativos ao tema; preparando a divulgação de boas práticas;
- Avalia as estratégias que melhorem a adesão do paciente ao tratamento.
- Utiliza os sistemas de informação para facilitar o trabalho dos profissionais que realizam atividades de adesão na busca dos pacientes (SICLOM); o monitoramento da carga viral dos pacientes poderá ser realizado pelos serviços, através do SIMC; serão utilizadas informações sobre má adesão, abandono e CV indetectável no boletim epidemiológico; a abordagem consentida passou a ser feita diretamente no SICLOM. O trabalho está sendo desenvolvido com a participação ativa de jovens nos diferentes temas.

Aplicativos dos Protocolos de tratamento

O aplicativo do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos está disponível para os sistemas operacionais Android e IOS;

O aplicativo do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes está disponível para o sistema operacional Android e foi submetido para inclusão na app store, portanto brevemente estará disponível para IOS

Lipodistrofia

Com o objetivo de dar continuidade aos encaminhamentos da I Reunião do Grupo de Trabalho Ampliado de Lipodistrofia, realizado no último dia 07 de novembro, foi recentemente realizado um levantamento junto aos serviços de atendimento em todo o Brasil para detectar as principais dificuldades existentes e a demanda reprimida. De posse destas informações procederemos à avaliação de novas estratégias para ampliação do acesso junto ao Grupo de Trabalho.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis entrará em consulta pública em abril/2015 pelo site da CONITEC: www.conitec.gov.br e será lançado no X Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis e VI Congresso Brasileiro de Aids Congresso da Sociedade Brasileira de DST, que acontecerá em maio/2015, em São Paulo;

Em elaboração

Caderno de Boas Práticas sobre o uso da penicilina na Atenção Básica, abrangendo seis municípios apontados pelo 1º ciclo da PMAQ - Vitória da Conquista (BA), Aparecida de Goiânia (GO), Londrina (PR), Campinas (SP), São Paulo (SP) e Macapá (AP);

Materiais educativos sobre as IST: álbum seriado, cartazes, banners, folders e flyers;

Consulta Pública sobre a Penicilina Benzatina

O DDAHV está desenvolvendo estratégias para ampliar e fortalecer o uso de penicilina benzatina na Atenção Básica, como a articulação com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) para seu reposicionamento quanto a utilização da penicilina em Unidades de Saúde da Atenção Básica. Ainda, na gestão junto aos órgãos competentes, o DDAHV solicitou um parecer técnico-científico à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec), sobre reações adversas graves com o uso de penicilina na gestação. Esse parecer encontra-se em consulta pública até 07/04/2015, no site <http://conitec.gov.br/index.php/consultas-publicas>. Tais iniciativas fazem parte do enfrentamento da sífilis congênita, considerando a administração da penicilina benzatina, como a única forma segura e eficaz de prevenção da transmissão vertical da sífilis.

Vacinação ampliada do HPV

Foi adotada a ampliação da faixa etária para vacinação contra o HPV, para mulheres HIV positivas de 9 a 26 anos de idade, com esquema diferenciado das doses (0, 2 e 6 meses), conforme nota informativa conjunta n. 01/2015 - cGNPNI/DEVIT/DST/AIDS/SVS/MS. (veja anexo)

Mulheres portadoras de HIV têm acesso garantido à vacina de HPV

Foi adotada a ampliação da faixa etária para vacinação contra o HPV, para mulheres HIV positivas de nove a 26 anos de idade, com esquema diferenciado das doses (0, 2 e 6 meses), conforme Nota Informativa Conjunta nº 01/2015 – CGNPNI/DEVIT/DST/AIDS/SVS/MS.

Manejo do HIV na Atenção Básica

Aconteceu em Brasília, no dia 11/03/2015, a reunião do Grupo de Trabalho de Manejo do HIV na Atenção Básica. O grupo discutiu as estratégias para a implementação da gestão compartilhada (entre a atenção básica e os serviços especializados) do cuidado à pessoa vivendo com HIV/aids.

Entre os encaminhamentos estão: o levantamento dos municípios prioritários para verificar interesse da implementação da estratégia, o apoio por meio de acompanhamento de Grupos Locais de Trabalho, a formação de um subgrupo para construção de estratégias de educação permanente para consolidação técnica da implementação e a construção de indicadores e metas para monitoramento da execução da estratégia.